

## Método Paulo Freire nas ações do PIBID: Olhares além dos muros da escola

Natiéle Medina Oliveira & Márcia Regina Spies  
Universidade Federal do Pampa, *Campus*, São Gabriel, Brasil.  
thielymo@hotmail.com

A qualidade do ensino é considerada um dos maiores desafios para o país, visto que ainda há o predomínio de uma concepção tradicional incongruente com as demandas atuais. Uma das possibilidades é reestruturá-la para uma pedagogia libertadora e progressista, na qual o educador amplia sua visão de mundo ao observar, analisar e inserir o contexto social e cultural do educando ao conteúdo abordado. Com base nisso, segundo Freire (1987, p. 40): “A educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica na negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim também na negação do mundo como uma realidade ausente dos homens”. Neste contexto, os acadêmicos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pampa, Campus de São Gabriel/RS, ao fazerem parte do Programa de Bolsa de Iniciação a Docência encontram-se inseridos nas rotinas de Escolas públicas a fim de atender demandas de ações na área de Ciências e Biologia juntamente com os professores e educandos das Instituições. Frente à perspectiva da pedagogia libertadora e progressista é necessário ampliar o olhar para além dos muros da Escola, pois os sujeitos pertencem a um contexto cultural mais amplo dentro de suas realidades e necessidades mais pertinentes. O objetivo desse trabalho foi aplicar as etapas do método Paulo Freire na comunidade escolar com a finalidade de fundamentar as ações dos bolsistas PIBID nas escolas parceiras de modo a contextualizá-las com a realidade de vida dos alunos. Segundo Feitosa (1999, p. 03): “A proposta Freire retrata que o importante não é transmitir conteúdos específicos, mas é conhecer o aluno enquanto indivíduo inserido num contexto social de onde deverá sair o "conteúdo" a ser trabalhado”. Desta forma a pesquisa foi realizada seguindo as três etapas que compõem a metodologia Freireana: Investigação Temática da Realidade, Tematização e Problematização. Segundo Feitosa (1999, p. 05): “Essas etapas da metodologia de Freire se estruturam em momentos de natureza dialética que são interdisciplinarmente ligados entre si”. Para a Investigação Temática da Realidade foi feita uma Pesquisa Etnográfica, que consiste em uma técnica investigativa, na qual os pibidianos observaram o entorno das escolas e coletaram dados com base em três tipos de mapas: social (tipos de alunos), espacial (localização ou bairros de origem dos alunos) e temporal (fluxo de alunos em horários de entrada, recreio e saída, bem como suas rotinas). A pesquisa etnográfica é vista segundo Fonseca (1999, p.06) como: “O método que propicia o estudo da subjetividade ao envolver em geral um número pequeno de informantes e por insistir na importância do contato pessoal do antropólogo com seu “objeto””. O registro das informações foi realizado através de diário de campo, entrevistas, filmagens, documentos e fotografias. Os dados registrados foram submetidos a análise através de discussões e reflexões durante os encontros mensais do grupo. A Tematização resultou na escolha de temas geradores que possibilitaram aos educandos um entendimento maior a cerca de suas próprias realidades e como intervir nelas criticamente. Nessa fase os pibidianos trouxeram temas que surgiram da observação das escolas como: a violência, o uso de gírias, a sexualidade precoce, o lixo, o namoro na adolescência, o uso de Skates, fones de ouvido e a alimentação. Após a identificação dos temas foi realizada a etapa denominada Problematização, que resultou no planejamento de atividades que consiste em trabalhar a sexualidade através das letras de músicas escutadas pelos alunos fora do ambiente escolar, estabelecer uma ligação do descarte incorreto do lixo no recreio, em casa e nas ruas com a importância da coleta seletiva e da reciclagem, dentre outras. Diante disso, foi possível constatar que a utilização do Método Paulo Freire foi de grande significância para o aperfeiçoamento profissional dos bolsistas do PIBID, por ter possibilitado a ampliação dos olhares em relação aos trabalhos na escola com a

realidade dos alunos. É relevante salientar que a pesquisa trouxe importantes implicações para a melhoria da capacidade de dialogicidade e pensar crítico dos bolsistas PIBIDIANOS, que conseguiram obter uma melhor compreensão a respeito da realidade social dos educandos, através de análises de seus modos de vida e formas de organização social e comportamental. Além disso, a pesquisa etnográfica proporcionou melhor compreensão e entendimento dos processos comunicativos com o propósito de identificar as mudanças comportamentais que podem vir a ocorrer entre os participantes de uma atividade.

Palavras-chave: Conhecimento- Etnografia- Investigação- Problematização-Tematização.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17<sup>a</sup>.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 107p.

FEITOSA, S. **O Método Paulo Freire**. [s.l.:s.n.], 1999. 20p.

FOSECA, C. Quando **cada caso NÃO é um caso: pesquisa etnográfica e educação**.

[s.l.:s.n.], 1998. 21p.